



Redacção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor

P.^o JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão

GRÁFICA DE COIMBRA

NOVO ANO DE VIDA

A vida é movimento, bem o sabemos.

Pelo que no começo do 5.^o ano de vida desta folha paroquial, nos apraz declarar que não paramos. Bem sabemos que nem todos nos olham com agrado. É isso até bom sinal, pois quem não é capaz de fazer inimigos, capaz não é de fazer algo de grande.

Planos de futuro não os temos especiais. Somente desejamos trilhar o caminho nobre e sério do jornalismo católico; fazer bem é o lema de Vida Paroquial.

Não faremos talvez o bem que seria necessário?!

Somos assim. Limites que se não ultrapassam, não podem os homens realizar tudo o que anseiam e sonham.

Porém estamos animados do espírito dos que não quebram.

E para a frente iremos mais um ano. Só agradecemos ao leitor amigo que tem a paciência de nos ler, que continue e que entusiasme os outros para que comecem.

E lá vamos, não só gemendo e chorando mas também cantando e rindo, pois com 5 anos a vida é ainda um choro e um sorriso.

Fernando Sintra

Paróquia de Figueiró dos Vinhos

RELATÓRIO DE 1955

1 de Janeiro de 1956. Uma incógnita que se alonga, embora incógnita com algumas previsões certas. Novo Ano que se abre para a vida e para a morte. Novo Ano que é uma esperança e que pôde traduzir-se por uma derrocada.

O ano de 1955 chegou ao seu termo e é caso para perguntarmos se bem ou se mal...?! E ao contemplarmos esse 1955, em visão retrospectiva e introspectiva, pensamos que embora se tenha feito alguma coisa, muito mais se poderia ter realizado. É assim o homem: ser limitado que anseia pelo ilimitado, pelo infinito. Feito de sonhos, fica-se o homem para quem desses sonhos... Nunca lhe é possível realizar tudo aquilo que a sua mente concebe. E por isso o homem é um ser torturado, um ser em continua luta contra os seus limites. Porém de quanto não seria ele capaz se mais quisesse realizar? Para quem tem vontade não existe o impossível, soe dizer-se. Em certo modo é assim. O homem que quer, faz. O abúlico de nada é capaz.

Deixemo-nos porém de filosofias e vamos ao que é prático. Que se fez em 1955?! Algo do pouco que se poderia fazer...! Como ponto culminante surge a Inauguração da Casa Paroquial— parte de habitação. Para muitos, talvez a maioria, impossível seria tal realização, num meio que não estava habituado a dar... Surgia-lhes a esses como o cimo agudo de montanha que não podia atingir-se... Afinal no dia 19 de Junho— data que ficará na história de Figueiró dos Vinhos— com vestes de púrpura episcopal a

exaltar o brilho da festa, com a presença das autoridades, com o entusiasmo das gentes... o sonho foi realidade.

É o momento próprio para prolongar o agradecimento à Comissão da Inauguração — Homens —, às Senhoras, a todo o Povo, aos Artistas a quem se deve a Festa e a Obra, como à Ex.^{ma} Câmara a recepção Oficial que prestou ao nosso Ex.^{mo} Prelado, Obra de vulto, cujo final andaré pelos 200 e tal contos de valor não podia fazer-se dum fôlego. Começada no princípio de Maio de 1953 terminou só dois anos depois, e ainda não de todo. A parte paroquial que será talvez a mais valiosa para o futuro espiritual da freguesia— com Assistência religiosa de vária ordem— ainda não está concluída. Gastar-se-ão nela os seus 15 a 20 contos com arranjo e mobiliário; além de que ficou uma dívida das obras já realizadas que arrastam pelos 30 a 35 contos. Eis a razão do Novo Cortejo marcado para o dia 15 do corrente, como já é do conhecimento de todos. Mais um Cortejo... mais uma pedincha... Tanto me custa pedir... Quantas noites sem dormir, para ver onde pudesse ir buscar com que pagar e terminar as obras... É o único meio. As pessoas de boa vontade compreendem, embora lhes custe, e isso me basta. E vamos a fazer esforços para que tudo decorra com brilho, com entusiasmo e bom rendimento. O Cortejo de 1955 foi mais rendoso que o de 1954. Seria óptimo que este ultrapassasse o anterior! Depende da boa vontade de todos, ricos e pobres, tanto mais que o ano agrícola não foi inferior ao de 1954. E já que falo em ricos e pobres, permitam-me que desfaça um mal entendido. Ficaram muitos ofendidos com as minhas palavras do dia 11 de Dezembro passado, referindo-me aos humildes e pobres que sempre deram nos peditórios e cortejos. Não foi meu intuito ofender ninguém. Falou nessa altura o coração e um pouco a revolta contra atitudes que menosprezam quem as assume, pois muitos— muitos repito— bem podiam mais... mas acabemos e que me desculpem os que nenhuma culpa têm, que ainda são alguns, por felicidade. As festas decorreram com brilho e entre elas destacamos a de S. João e não podemos deixar de tecer os maiores elogios à Comissão dela, que soube impor-se com elevação e seriedade. H

Exames de Adultos na época da Páscoa

Os exames de Ensino Primário Elementar e do 2.^o grau estão marcados para os seguintes dias:

3.^a classe— com início em 15 de Março.

4.^a classe— com início em 21 de Março.

Os documentos devem dar entrada nas Delegações respectivas e Direcção Escolar até ao dia 29 do corrente.

Para cumprimento das determinações de Sua Ex.^a o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, devem os candidatos ao exame da 3.^a ou 4.^a classe que se propõem a si mesmo,

apresentar os seguintes documentos além do requerimento:

1) Declaração da pessoa que o habilitou, atestando que não frequentou qualquer curso de Adultos;

2) Atestado de residência;

3) Declaração por sua honra que não foram habilitados nos termos do Art.^o 118 do Dect.^o 38.969.

Todos os candidatos que não apresentem Certidão de Nascimento, devem apresentar Cédula Pessoal ou Bilhete de Identidade. Se apresentarem Cédula Pessoa, devem fazer comparecer, como testemunhas, no acto do exame, 2 pessoas idóneas, conhecidas do júri.

(Continua na página seguinte)

Paróquia de Figueiró dos Vinhos

(Continuado da página anterior)

Deus permita que a Comissão a nomear saiba seguir o mesmo caminho. As comissões das Capelas e a todos os que têm trabalhado para bem de Deus, os agradecimentos de toda a freguesia. Não posso esquecer a Comissão de S. Sacramento que, ignoradamente vai cumprindo o seu munus difícil, sempre bem como se vê pelas contas que damos em resumo:

Despesa

Despesa com o órgão	300\$00
Com as festas	3.431\$80
Arranjo das mesas	373\$10
Para a Residência paroquial	2.500\$00
Com peditório de Bairão	50\$00
1 cântaro para azeite	3\$50
	6.658\$40

Na Igreja pouco se fez mas não passou em branco o ano de 1955. Já aqui publicamente agradecemos à Ex.^{ma} Família Herdade, sobretudo ao Senhor Carlos Herdade — a quem auguramos feliz Ano no Brasil — a oferta das batinas para os meninos do Coro e o fazermos outra vez com este público relatório. Deu-se um arranjo na sala que serve de escritório paroquial que custou bem caro ainda. Mandou-se arranjar um Missal que ficou como novo e tantas obras pe-

quenas que levam muito dinheiro e que não se vêem. E porque falámos em escritório paroquial temos que desfazer um equívoco de muitos, segundo me parece. Houve quem interpretasse mal a proibição que se fez de virem meninas ou senhoras sós ao escritório ou à sacristia. Ora a finalidade era evidente: Era e é uma medida de prudência do pároco. Quantos boatos malévolo acerca dos padres correm mundo... uns verdadeiros, outros falsos. Infelizmente os nossos católicos não olham ainda o sacerdócio com era seu dever, pois em vez de defendê-lo o atacam e menosprezam. Ora para evitar boatos e mentiras procurou o pároco usar dessa medida prudente. Por isso exageraram aqueles que talvez julgassem que o pároco punha em cheque a honra de qualquer — pois felizmente já o tem dito e o realfirma: as senhoras da freguesia são dignas e sérias, como o são as jovens — ou mesmo aquelas pessoas que não vão à sacristia ou escritório sós quando a Igreja tem gente, pois nessa altura qualquer suspeita é afastada. Aí fica a interpretação autêntica que sempre andou na mente de quem a ditou. Mera medida de prudência necessária num meio pequeno e que por vezes é malévolo em demasia; e nada mais. As contas da Igreja são as seguintes:

Resumo das despesas da Igreja no ano de 1955

Janeiro — 15	
Pago o recibo da luz eléctrica	97\$50
Março — 31	
Pago o recibo da luz eléctrica	113\$80
Abril — 29	
Pago fatura Gráfica revista Lumen e Boletim	315\$00
Maio — 7	
Entrega peditório do dia 9 de Janeiro	46\$00
Maio — 9	
Entrega ao Sacristão por ordem do Sr. Prior	680\$00
Maio — 18	
Pago recibo da Luz do mês de Abril	17\$50
Julho — 2	
Dinheiro entregue ao Sacristão por ordem do Sr. Prior	1.300\$00
Julho — 3	
Pago a D. Alexandrina lavagem tapete e solarine...	10\$50
Julho — 5	
Pago dois recibos da Luz — Maio e Junho	85\$80
Agosto — 5	
Pago recibo da Luz de Julho	5\$30
Novembro — 21	
Pago recibos da Luz de Agosto a Outubro	21\$10
Dezembro — 21	
Pago o recibo da Luz referente ao mês de Novembro	110\$30
Total	2.803\$30
Receita	5.043\$60
Despesa	2.803\$30
Dinheiro em cofre	2.260\$30

O 3.º Cortejo de Oferendas para a Residência Paroquial

O dia 15 de Janeiro de 1956 foi um momento da história religiosa da paróquia de Figueiró dos Vinhos, pois foi mais uma manifestação do esforço crente dos seus filhos.

FACTOS MARCANTES DA VIDA CRISTÃ

EM ABRIL

Este mês é dedicado ao Mistério da Ressurreição do Senhor.

FESTAS PRINCIPAIS

Dia 1 — Páscoa da Ressurreição.

Dia 9 — Anunciação de Nossa Senhora; Dia 25 — S. Marcos, Evangelista.

DIAS DE ABSTINÊNCIA

Abstinência: Para os que têm Bulas e Indultos da taxa devida: Nenhum; para os que não têm todas as sextas-feiras.

Jejum: Nenhum, quer para uns, quer para outros.

SANTOS PROTECTORES

S. Jorge — dos cavaleiros; S. Marcos, dos vidraceiros; St.^a Zita, das criadas.

DEVOÇÕES NA IGREJA

— Dia 7.

1.^a Sexta-feira — Dia 6 — 1.^o Sábado
Dia 13 — N.^a Senhora de Fátima.

Somos os primeiros a concordar que se pede demais; mas também sabemos que sem pedir não se consegue coisa alguma. Já Nosso Senhor recomendava que pedissemos se quiséssemos receber. E porque era preciso, como ninguém o ignora, teve que ser realidade o 3.º Peditório Solene.

Podemos é dizer que tudo correu bem, menos o tempo. Houve generosidade, interessa, amor bem evidente. E nem as quase 14 horas ininterruptas de chuva afastaram os de boa vontade.

O quantitativo do Peditório anda pelos 24 contos com a generosa e amiga dádiva de 10 mil escudos da Hidro E. do Zêzere, a quem aqui testemunhamos o público agradecimento dos católicos desta linda paróquia e registamos também com muito apreço e satisfação a dádiva de 20 dólares dos Senhores António P. Martins e seu cunhado que de Danbury, Estados Unidos, no-los enviaram, apesar de não pertencerem à nossa paróquia. Que Deus lhes acrescente o que fica e os proteja nessa terra, onde labutam.

O movimento religioso foi de vulto como podeis observar: 161 baptizados dos quais foram gratuitos — 23; dos 52 casamentos foram de graça — organizando todo o processo de graça — 6 e dos 75 funerais religiosos — é consolador registar que quase todos receberam os últimos sacramentos. (20 foram grátis). Houve durante o ano 38 Sacramentos. O número de comunhões, se não é ainda bom, é já consolador — 14.225 — e esperamos que aumente. Havia mais a dizer. Mas já é longo o relatório.

Resta-nos dizer algo da perspectiva de 1956. Que vamos fazer ou que sonhamos fazer?! No ponto de vista interno um maior incremento de vida religiosa, maior vida na catequese — por isso as crianças de todos os lugares terão de vir todos os sábados, às 3 h. da tarde (ampliar este aviso) e as catequistas com eles — maior conhecimento da nossa religião — este ano iremos estudar a Igreja nas suas várias facetas — e no campo externo vamos tentar electrificar a Igreja como deve ser e se, o Peditório Solene o permitir, continuar as obras do Salão Paroquial.

A Deus pedimos que nos ilumine e ajude. Vou terminar. Faço-o pedindo publicamente perdão aos meus paroquianos por tudo em que os ofendi, escândalo de acções, de palavras, ou mesmo de pensamentos; com vivo desejo de que Deus os abençoe, os cumule de graças neste ano que hoje começa.

Boas Festas a todos, pois não tenho nada contra ninguém.

Ano Novo muito feliz e cheio de graças de Deus.

P.^a José da Costa Saraiva

FESTAS

Senhor da Agonia — no Bairrão

Decorreu com a melhor ordem a festa do Bairrão, no dia 26 de Dezembro de 1955. É caso para endereçar os parabéns aos mordomos e ao povo dos lugares vizinhos da Capela.

Festa da Sagrada Família

No dia 8 de Janeiro, foi um espectáculo impressionante o da concentração das 8 Sagradas Famílias na Igreja Paroquial, tendo pregado um substancioso sermão o Senhor Reitor de Castanheira de Pera, P.^o Arménio Marques.

Festa em Aldeia de Ana de Aviz

Neste risonho lugar, no dia 6 de Janeiro de 1956, decorreu com brilho e óptima harmonia a tradicional festa em honra de N.^a Senhora da Penha de França. Só é pena que o brilho da festa não tenha sido exaltado com a Nova Capela, que desejaríamos ver erguida em breve. Ouxalá que a Comissão e a ajuda de amigos da Aldeia como os Senhores Francisco Rodrigues Ferreira e Carlos da Silveira Herdade, consigam levar a bom termo tão justa aspiração destes povos.

Festa de S. Sebastião

Não se pouparam a esforços os mordomos, Senhores Luís Mendes, Manuel Simões Almeida e José Lopes, para que tudo decorresse em ordem no dia 22 de Janeiro, em S. Sebastião. E prova disso é o saldo de 5.243\$30 que transita para o ano seguinte, que subtraído de 2.612\$00 que foi o saldo anterior dá à sua conta o de 3.631\$30. Bem hajam e continuem que vão bem.

S. dos Remédios

Esta festa das mais antigas da nossa região, revestiu este ano um brilho especial, pois a promessa do Senhor José Francisco da Silva, ausente na Beira, Áfri-

ca, para isso contribuiu de forma alta. Veio a Banda de Música de Pedrógão Grande, que com a desta Vila, deram um tom alegre e festivo a tudo.

Nem faltou um dia de sol a bafejar tudo de alegre policromia.

Foram escolhidos para os anos próximos os mordomos seguintes: Horácio dos Santos Oliveira, Almerindo Augusto, António Augusto e Herculano Martins.

É de notar e louvar o esforço dos mordomos que durante os últimos anos estiveram à frente dos destinos desta linda Capela.

Eis em resumo o seu esforço: Pintura dos altares — 2.700\$00; Coreto — 7.500\$00; marcos — 200\$00; 1 Paramento branco — 725\$00; Arco Cruzeiro, novo — 100\$00.

Realizaram pois uma obra notável que fica como exemplo para os mordomos das outras capelas.

E aí fica o seu nome para os vindouros: Manuel Augusto da Conceição, Sebastião Silveiro, Adelino Fernandes e António da Silva e não esqueçamos o nome do malogrado Albano Silveiro que a morte ceifou tão traiçoeiramente e que durante um ano fez parte da Mesa.

O BANDIDO

(Continuação)

ao filho, como prémio da sua seriedade, do seu amor ao estudo, numa palavra, do seu bom comportamento, levá-lo a uma caçada nas grandes florestas do Congo. Essa caçada devia durar um mês, tanto quanto duravam as férias anuais do pai. Mas, com muita pena para o juvenzinho, ia sendo adiada de ano para ano, por causa do facto sobre o qual é necessário dizer algumas palavras.

Imediatamente depois da Grande Guerra, alguns restos do exército colonial alemão começaram a percorrer o Congo Belga, atacando os colonos, comendo infâmias sem nome, como, por exemplo, roubando os meninos negros para os vender depois como escravos aos creches do interior.

É bom notar que estes patifes pertenciam à escória da sociedade que existe em todas as nações, e que na maior parte eram evadidos das cadeias ou dos campos de correcção.

Pouco a pouco estes bandos de salteadores foram desaparecendo, dizimados pela fome, pelas doenças e pelos soldados regulares do Congo.

Um grupo, porém, campeava ainda livremente, subtraindo-se com a astúcia e com a força à perseguição das tropas coloniais. Eram talvez uns cinquenta, armados de carabinas e de metralhadoras, que os tornavam bastante temíveis. Mas a sua força,

mais do que nas armas, estava no chefe, um oficial germânico, que escapara ao fuzilamento, ao qual tinha sido condenado por rebelião. Este bandido, um capitão chamado Quásmitza, de origem polaca, era um tipo atrevido, temerário, indomável, sanguinário como um tigre, e que, de modo nenhum, se deixava prender.

No momento em que começa a nossa história, John, que fora dar um passeio a cavalo, voltava a casa aí pelas 10 horas da manhã. Ainda estava distante algumas centenas de passos, quando apareceu na varanda o pai, que, com um jornal na mão, lhe dava sinal de parar.

— Que quer, papá?

— Leva o cavalo à estrebaria — respondeu o Sr. Nelson — e vem cá depressa: tenho uma boa notícia para te dar.

John não se fez esperar: quando voltou, a mãe, sentada ao pé do pai, disse-lhe sorrindo:

— Então, Joãozinho, os teus desejos vão ser satisfeitos.

— Quais desejos?

— A única coisa que vos não deixava fazer a vossa viagem através das florestas do Congo já não existe. O capitão Quásmitza foi morto num recontro com as tropas belgas, e a sua malta foi, em parte, destruída, e, em parte, aprisionada. Eis o artigo da *Gazeta Colonial* que narra o facto.

— É então, papá? — perguntou com impaciência.

— Então nada nos impede de partir. Desde este momento começaremos os nossos preparativos.

(Continua)

Um Benemérito da Igreja

Trata-se do Senhor Carlos da Silveira Herdade, um importante industrial e proprietário em Santos, Brasil e um figueiroense ilustre que não esquece a sua querida terra e conseqüentemente a Igreja e obras paroquiais.

Registamos com prazer a oferta de 3 batinas vermelhas — 1.074\$; 3 roquetes — 442\$50 para os meninos do coro da Igreja Paroquial; um paramento preto — 405\$00 e uma bandeira — 960\$00 para a Capela da sua terra natal, Aldeia de Ana de Aviz.

Além disso mandou distribuir donativos pelos pobres de toda a freguesia e ainda do lugar da Silveira, terra natal de sua estremosa e santa Mãe, que todos conheceram pela sua bondade, a Sr.^{ta} D. Josefa Herdade.

Obrigado, eis a única palavra que lhe dirigimos e que Deus o proteja e a sua Ex.^{ma} Família.



Tristezas para quê?!

**Tristezas
não pagam
dívidas...**



— Quantos corações temos nós?
— Dois, senhor professor.
— Dois? Como?!...
— Dois, sim, sr. Professor:
O meu e o seu...

—/—

Barbeiro: O senhor tem o cabelo muito ralo!

Cliente: Há trinta anos ainda o tinha mais ralo!

Barbeiro: Isso é que me faz admirar, pois o senhor não tem a aparência de quem tem mais do que isso.

Cliente: Perfeitamente, fiz ontem trinta anos.

—/—

Um célebre advogado acabava de obter com a sua eloquência a absolvição de um gatuno. Este assim que se viu livre, disse-lhe com as lágrimas nos olhos: Ó senhor, eu sou muito pobre, não posso pagar-lhe este favor, mas, se Deus me ajudar, a primeira coisa que amanhã roubar, será para si, pode estar certo.

—/—

— Maria Emília, era capaz de servir o jantar hoje no jardim?

A criada nova, vinda do campo:

— Era sim, senhora, e até gostava muito. Faz-me lembrar o tempo em que ia dar comer aos porcos no curral.

—/—

— Eu já estive frente a frente com três bravíssimos leões e nem sequer tremi.

— Aonde foi isso?

— No jardim Zoológico.

Amigos de «Vida Paroquial»

Daniel Lopes e Joaquim Soares de Lemos a quem desejamos largas bênçãos em S. Paulo, Brasil — 50\$00; Jacinto David dos Reis — a quem auguramos felicidades em Lourenço Marques — 30\$00; Manuel Coelho Paiva — ao qual desejamos felicidades na Guiné Espanhola — 100 pesetas; Tenente Gomes Teixeira e Raul Castela — 20\$00; Juvenal Mendes — 25\$00; D. Flora Neves Arinto David — 15\$00; Anselmo Tomás Agria, João Godinho Rocha, P.^o Fernando Rodrigues Ribeiro, Ester Rodrigues Ribeiro, Jerónimo Rodrigues Pinhão, D. Isabel Semedo, D. Leonor Cunha, D. Albertina Cunha, P.^o Manuel Luís, José Gonçalves Ramos, Manuel Carlos Cardoso Furtado — 10\$00; D. Beatriz da Conceição Santos, D. Alice Monteiro, José das Dores Graça — 7\$50; Florência da Assunção, D. Silvana Henriques dos Santos, Arnaldo dos Santos — 6\$00; Manuel Teixeira, Joaquim David da Silva, António Alves Pereira, Manuel Simões, Anibal Manuel Simões — 5\$00; Maria da Nazaré, Francisco Simões, Ramiro Silveiro, Emília Ferreira, Conceição de Jesus, Auzenda de Jesus, Alice de Jesus, Ermelinda Gomes Fernandes, Manuel Simões Rosa, Adelino da Conceição Santos, António Antunes, Maria Rosa Lopes, Manuel Mendes, Manuel Ribeiro, José Fonseca, Constantino António Mendes, António Lopes Júnior Maria de Jesus Simões, Manuel Lopes Rosa e Joaquina Ferreira — 3\$50. Obrigado.

Catecismo



"... Ardens et
lucens." (1. Jo. 3. 2)



39.^a LIÇÃO

MANEIRA DE SE CONFESSAR

A) — O QUE DEVEMOS FAZER ANTES DA CONFISSÃO

1 — Preparação para a confissão:

- Pedir o socorro de Deus.
- Fazer o exame de Consciência.
- Fazer esforços para ter contrição.

2 — Que fazer no acto da Confissão:

- Ao chegar ao confessorário deve-se fazer o sinal da Cruz.
- Dizer em seguida: «Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo» e esperar que o confessor responda: «Para sempre seja louvado» para dizer: «Perdoai-me, Senhor Padre, porque pequei».
- A seguir recita a Confissão. — Se houver muita gente deve dizer-se a Confissão antes.
- Dizer há quanto tempo se confessou e se rezou a penitência.
- Confessar os pecados com humildade, franqueza e simplicidade.
- Ao terminar a confissão deve-se ajuntar: «Acuso-me de todos os meus pecados da vida passada; peço a Deus perdão e a Vós, Padre, a absolvição».

B) — QUE FAZER APÓS A CONFISSÃO?

- Agradecer a Deus o perdão que nos deu.
- Renovar a resolução de não pecar.
- Cumprir, o mais cedo possível, a penitência.